

PMAS	FMEI	CLIN
BIBLIOTECA		
Jornal		
A TARDE		
Data		
29/03/2002		
Caderno	Página	
Seção	04	
Assunto		
MEIO AMBIENTE		
Educação Ambiental		

Abastecimento de Salvador está ameaçado

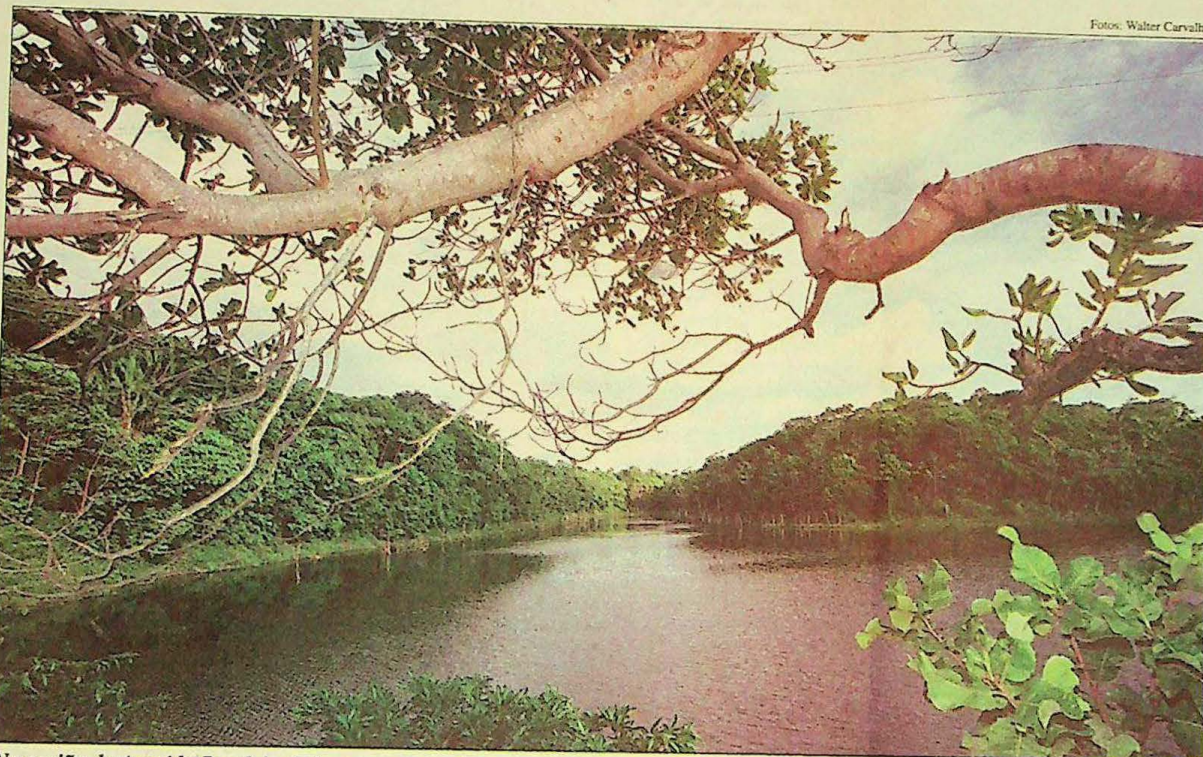
JOSÉ BOMFIM

Como acontece em outras grandes capitais, os mananciais que abastecem Salvador vão, aos poucos, desaparecendo. Geralmente, é o ser humano o maior responsável pela redução da qualidade do meio ambiente, seja aterrando rios ou lagoas, seja desmatando suas nascentes. O promotor Sérgio Mendes, responsável, até janeiro último, pela Coordenação de Apoio Operacional às Promotorias de Justiça do Meio Ambiente, atual titular da 3ª Promotoria Ambiental de Salvador, acha difícil recuperar o que já está praticamente perdido, como o Rio Camurugipe, por exemplo, devido aos altos custos para promover a despoluição.

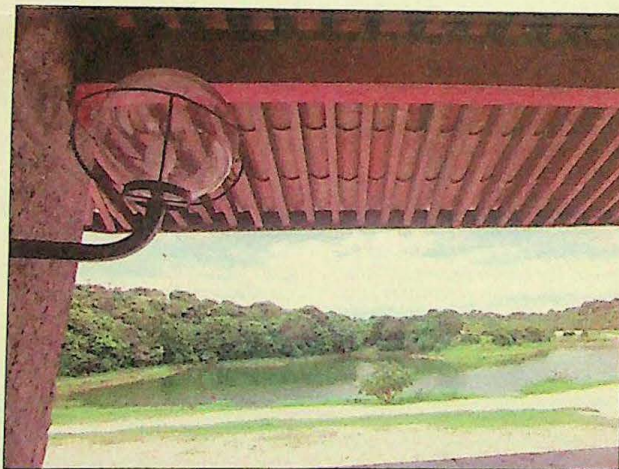
Mendes afirma que o Programa Bahia Azul é importante, dentre outras coisas, porque "minora os problemas que afetam os mananciais", mas não pode fazer milagres. "O que o ser humano destruiu não tem mais jeito", acentua. Também conhecido como Rio das Tripas, o Camurugipe passa por toda a Salvador. "Hoje é mais um esgoto", afirma o técnico em informática Ivan Teles, olhando a paisagem em frente ao Shopping Iguatemi.

O Rio Jaguaribe, porém, ainda tem jeito, acredita o promotor Sérgio Mendes. Com algum tratamento, o rio poderá ter uma boa captação de água. Outras duas bacias importantes citadas por Mendes são as do Rio do Cobre, nas proximidades da Avenida Suburbana, e a do Macaco, perto do Parque de São Bartolomeu. A nascente do Rio do Cobre, conhecida como Lagoa da Paixão, fica na estrada que divide os caminhos da Usiba e da Base Naval.

"Essa bacia tem uma boa captação de água, mas, cerca de 300 metros depois, a degradação já é perceptível", ressalva o promotor. Pessoas que moram na Fazenda Coutos e na Paixão falam da importância de preservar a lagoa. "Sabemos que a lagoa é a nascente do Rio do Cobre, então, para manter o rio com bom



Na região da Avenida Paralela, belos recantos estão em iminente risco devido à poluição trazida pela expansão urbana desordenada



A famosa Lagoa do Abaeté foi assoreada e aterrada durante anos

aspecto, é preciso preservar a lagoa", diz Lidianne Santos. Sérgio Mendes frisa que é preciso fazer mais. "Além da nascente, é preciso preservar toda a bacia", sugere. O promotor

considera que a Bacia do Macaco tem o mesmo problema do Rio do Cobre. Na parte inicial da bacia, está tudo bem, mas 300 metros depois, a poluição torna a água ruim.

Estudo aponta lagoas em risco

No estudo da Promotoria de Meio Ambiente, as lagoas de Salvador também causam preocupação. Uma das mais famosas, a Lagoa do Abaeté, há tempos sofre assoreamento e aterramento, "principalmente em consequência da ocupação desordenada em seu entorno", analisa o promotor Sérgio Mendes. A opinião é ratificada pelo Grupo Nativo de Itapuã, uma movimento que luta pela preservação do meio ambiente.

Pequenas lagoas, ao longo da Avenida Paralela, também estão condenadas a desaparecer, devido à má ação humana. O índice de ocupação irregular é alto, e os dejetos e lixo que se jogam nelas são grandes. O mesmo

ocorre com o Rio das Pedras, que passa pelo Imbui, e outro rio (cujo nome também se perdeu), que passava pelo Trobogy.

Pituaçu

Também em estado agonizante, a Lagoa dos Frades vai virando apenas uma lembrança dos antigos moradores de Salvador. Localizada no bairro do Stiep, a lagoa sofre com o alto índice de ocupação populacional desordenada ao seu redor. Das lagoas soteropolitanas, a que está em situação menos pior, de acordo com o relatório da Promotoria de Meio Ambiente, é a de Pituaçu.

Mesmo em melhor estado, a

Rio é recuperado em Porto Seguro

Além do Programa Bahia Azul, outro exemplo de tentativa de salvar o que ainda existe de manancial hídrico vem ocorrendo em Porto Seguro, com a recuperação do entorno do Rio dos Mangues. Depois de quase dois anos de trabalho, em fevereiro passado a Embasa concluiu o projeto "Recuperação de Áreas Degradadas e Educação Ambiental na Bacia do Rio dos Mangues", pioneiro na Bahia, com investimento da ordem de R\$ 530 milhões na recomposição das matas ciliares do manancial da região de Porto Seguro.

A área priorizada pelo projeto compreende a localidade de Iburucu de Dentro, onde o desmatamento das margens do rio compromete seriamente a sua vazão e, em consequência, o próprio abastecimento de Porto Seguro, pois o Rio dos Mangues é o único manancial do município. Originalmente, sua vegetação constituía-se de espécies de mata atlântica. O desmatamento tem provocado a extinção da fauna e da flora locais.

Lagoa de Pituaçu dá mostras de que não tem "saúde perfeita". O promotor Sérgio Mendes diz que, para descobrir se algo vai mal em rios ou lagoas, se deve observar se há baronessas. O aparecimento dessas plantas, na água, significa a presença forte de material orgânico (dejetos de esgotos). Em Pituaçu, as baronessas aparecem com frequência.

Também há baronessas no Dique do Tororó, hoje revitalizado, mas exigindo a oxigenação de que suas águas todo o tempo. "O Dique sofreu um impacto ambiental muito forte, durante anos; com a tentativa de revitalização e uma boa manutenção, ele estará em boas condições", diz Mendes.